

Donzelos debate metas para folia

Será realizada hoje, à noite, na sede da Rua da Concórdia, 842, a primeira reunião da nova diretoria do bloco Donzelos de São José, quando será debatida e aprovada a programação da agremiação para o carnaval do próximo ano.

O presidente Paulo Germano Farias apresentará o plano de trabalho, pois garante que realizará uma monumental apresentação no ano em que o bloco completa 10 anos de fundação. "É necessário que nossos componentes trabalhem ativamente durante muito tempo, para que tudo corra como planejamos", explicou o carnavalesco.

ELOGIOS

A diretoria da agre-

miação tem recebido inúmeros elogios pela brilhante apresentação feita pelo bloco na 2ª Feira de Carnaval, quando saiu às ruas do bairro de São José apresentando o tema "Os Doze Césares — O esplendor de Roma", com quase 300 componentes e um carro alegórico representando o Fórum Romano.

O bloco saiu da Rua da Concórdia e prestou homenagens a todas as agremiações do bairro, fazendo apresentações especiais em frente as suas sedes. Os componentes do bloco estavam fantasiados de soldados romanos, enquanto os componentes da Ala dos Compositores e batuqueiros representavam os servidores de Nero, que seguia no carro alegórico.



Contente, muito contente, por ouvir neste Carnaval o ritmo místico e dolente do maracatu.

Há um dito que diz: "Quem mata o pai, assassina o filho".

O maracatu que é pai do frevo, se ressentia filialmente, pelo desprezo que lhe vinha sendo dado.

Agora parece tudo mudar, tanto pela iniciativa da FCCR, quanto por outras entidades, como Sudene, Museu do Frevo, que estão trazendo novamente a tona, os ritmos que são as nossas tradições culturais e humanas, para que não dizê-lo as nossas origens.

Gostaria que os clubes valorizassem este ritmo, que seria um repouso para os foliões e para os meus amigos músicos, se pelo menos executados duas ou três vezes na noite.

Ao meu ver, é o maracatu o maior rival do samba, desde que seus ritmos são idênticos, daí nasceria uma polêmica muito engraçada, experimentem e verão.

Joel Santos — Recife

Ulysses Pernambucano

Na semana passada, durante a realização da VIII Sessão de Comunicações Coordenadas, promovida pela Fundação Joaquim Nabuco, o médico José Lucena, relator do tema "O Pensamento Aberto de Ulysses Pernambucano", disse ter sido aquele psiquiatra possuidor de uma cultura polivalente, realizando pesquisas necessárias ao diagnóstico social, professor, criador do Serviço de Higiene Mental e da revista Neurobiologia, que se constitui na mais antiga publicação nacional, viva, de Neuropsiquiatria.

— Publicação aberta, disse ele, Neurobiologia tem acolhido a colaboração dos setores mais diversos do pensamento psiquiátrico nacional, recebendo, em escala crescente, influxos dessas correntes de idéias. Foi o veículo de expressão preferido durante fases extensas por egressos da Escola do Recife: Luiz Cerqueira, J. Otávio de Freitas, João da Costa Machado, Valderedo Oliveira, Antonio Couceiro, Almir Guimarães, Vamberto Moraes, Heronides Coelho Filho, Gilberto Macedo e muitos outros.

Atualmente, o trabalho de publicação da revista é realizado por Alcides Codeceira Junior.

Quanto ao diagnóstico social realizado por Ulysses Pernambucano — que este ano estaria completando 90 anos de idade — frisou Lucena que o trabalho incluiu uma pesquisa de campo, levantamento e inquéritos sociais, resultando numa documentação objetiva sobre o espiritismo popular, seita panteísta de adoradores de planetas e sobretudo, sobre os cultos africanos do Recife, que antes de obter licença na Secretaria de Segurança Pública para funcionamento, eram registrados no Serviço de Higiene Mental.

— Esse relacionamento entre o Serviço e as minorias religiosas permitiu o registro da significação de suas práticas religiosas traços psicológicos de seus componentes, o que serviu para sua integração social sem coerções.

Saberé realiza sambão da ressaca hoje em São José

A turma do Saberé realiza hoje em sua quadra na Rua Padre Floriano nº 100, no bairro de São José, o "Sambão da Ressaca". O diretor social João Carlos está convidando todos os componentes, colaboradores e simpatizantes da escola a comparecerem a grande festa de confraternização. Será prestada homenagem à Imprensa pernambucana, pelos dirigentes da Saberé que estão se desdobrando para que a festa seja coroada de êxito.

As festividades terão início às 10 horas. Será oferecida uma suculenta peixada acompanhada de variados tipos de bebidas.

Segundo o dirigente João Carlos, já foram tomadas todas as providências. Queremos ver a rua Padre Floriano igualzinha aos dias de carnaval, com muita gente sambando e cantando. O nosso "Sambão da Ressaca" começará às 10 da manhã e só terminará às 18 horas".

Além do pessoal da Imprensa serão também homenageados os componentes de bateria da Saberé pelo excelente desempenho durante o carnaval, o que mereceu elogios, inclusive, da Comissão da Fundação de Cultura da Cidade do Recife.

Racismo no Brasil

Em 13 de maio de 1888 a Lei n. 3.353 declara extinta a escravidão no Brasil. Mas, para isto acontecer, necessitou que Hipólito da Costa, através do Correio Brasiliense (1809), José Bonifácio (1825) e vários outros políticos, durante o período das regências, se batesses pela extinção do tráfico de escravos e pela abolição da escravatura.

A esses movimentos, ainda isolados e em pequena escala dentro do país, vieram juntar-se pressões estrangeiras, particularmente da Inglaterra.

Vejam agora quantos esforços, quantos decretos, quantas leis foram necessários para que a igualdade de direitos fosse finalmente concedida aos escravos: Lei Eusébio de Queiroz (1850); Lei que dava amplo poder à Marinha para punir os que traficassem com escravos, a qualquer distância da costa (1854); decreto que concedida liberdade a escravos que estivessem a serviço do governo (1864); que a outorgava a escravos que fossem servir no Exército brasileiro em luta na guerra do Paraguai (1866); que proibia a venda de escravos em leilão público; impedia vender marido e mulher separadamente (1869); Lei do Ventre Livre, que declarava livres os filhos de mulher escrava, nascidos no Império a partir dessa data (1871) e outras mais, até que por fim, a Lei Áurea, assinada pela princesa Isabel, filha de D. Pedro II, abolissem integralmente a exploração do homem como escravo. Mesmo assim, outras medidas tiveram de ser adotadas para acalmar as correntes políticas que se aproveitavam, semeando discórdia nas comunidades multirraciais. (?)

Grave é o perigo social que

dos no império a partir dessa data (1871) e outras mais, até que por fim, a Lei Áurea, assinada pela princesa Isabel, filha de D. Pedro II, abolissem integralmente a exploração do homem como escravo. Mesmo assim, outras medidas tiveram de ser adotadas para acalmar as correntes políticas que se aproveitavam, semeando discórdia nas comunidades multirraciais. (?)

Grave é o perigo social que trazem, particularmente em nações como a brasileira em que se integram várias raças cuja convivência pacífica é indispensável.

A Constituição (art. 153, §§ 1º e 8º) determina a punição do preconceito de raça ou de cor que passou a constituir contravenção penal. A Lei n. 1.390, de 3-7-1951, arrola os casos que a tipificam: a recusa, por parte de estabelecimento comercial ou de ensino de qualquer natureza, de hospedar, servir, atender ou receber cliente, comprador ou aluno por preconceito de raça ou de cor.

Agente da contravenção é o diretor, gerente ou responsável pelo estabelecimento.

Aquele que recusar a alguém hospedagem em hotel, pensão, sofrerá pena de prisão simples de três meses a um ano. Quem obstar o acesso de alguém a qualquer cargo do funcionalismo público ou ao serviço em qualquer ramo das Forças Armadas, por preconceito de raça ou de cor, sofrerá a perda do cargo, sem prejuízo das sanções penais.

O tratamento desigual em razão da raça é, portanto, considerado crime e, como tal, deve ser punido. Aqui e alhures essa legislação vem sendo ignorada e descumprida.

Alexandre Menezes — Recife

Dança Afro-Brasileira

O Balé Primitivo de Arte Negra está promovendo Curso de dança Afro-Brasileira baseado nas culturas do Zaire-Angola e Nigéria.

A dança Afro-Brasileira com suas características de descontração e espontaneidade, justifica o comportamento do negro, alegre por excelência. Na dança negra nada acompanha, tudo é dança. Os instrumentos inclusive. Eles perguntam ao corpo e o corpo responde. Existe um código comum entre eles.

Todos os movimentos da dança negra, ou a maioria deles, resultam da representação das atividades cotidianas. O trabalho no campo, o pilar e o moer, o passar e o bater a roupa, a caça e a luta como na movimentação da dança dos orixás.

Por Exemplo: Ogum usa os

braços para guerrear, abrir caminhos, Oxossi para caçar. Com os braços Xangô luta e lança raios com Iansã. Iemanjá sai das águas imitando um peixe nadando. Oxum mostra suas roupas e jóias olha-se num espelho imaginário e penteia-se, ou movimenta-se sedutoramente seu leque. Oxalá ou Orixalá o pai de todos os orixás dança como um velho recurvado.

O curso objetiva criar condições para desenvolver um processo de conscientização da Movimentação Afro-Brasileira no aspecto mais característico da dança que nos dá, como orientação o comportamento espontâneo do povo brasileiro.

Proporciona enfoques teóricos sobre os elementos que compõem os valores da cultura negra no Brasil, fundamentando assim, a maneira despo-

jada que faz da dança um veículo de libertação.

Possibilita aos alunos um conhecimento mais profundo desses valores, para que a partir do seu potencial criativo, se possa criar uma concepção nova da dança, integrando expressões artísticas, dançando, cantando, representando e trabalhando com elementos plásticos (forma, linha e cor).

— influência negra, os ritmos dos atabaques acompanhados pelos corpos dançantes dos professores Uiraci Ferreira e ZUMBI BAHIA, fazem a apresentação deste curso. As pessoas interessadas poderão fazer inscrições na Rua 13 de Maio, 155, Santo Amaro, ou pelo telefone 231-1855, onde encontrarão maiores informações sobre horários, locais e taxas.

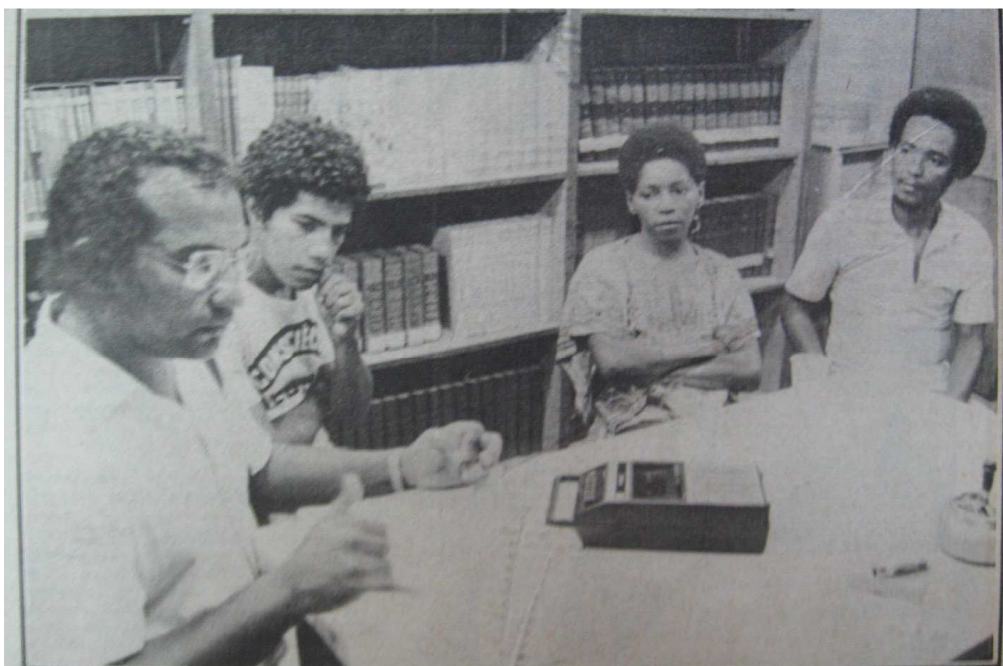
Movimento luta contra discriminação do negro

Fernanda d'Oliveira

No próximo domingo será comemorado o Dia Internacional Contra a Discriminação Racial. No ano de 1968, África do Sul, aconteceu uma passeata pacífica, contra a Lei do Passe — os negros só poderiam andar nas ruas do país se portassem um passe de permissão, emitido por uma autoridade competente — liderada pelo Congresso Nacional Africano, e muitos foram metralhados pelo exército e pela polícia sul-africana. A repercussão foi internacional e a própria ONU instituiu a data como o Dia Internacional Contra o Racismo. Aqui em Pernambuco, um grupo — ainda novo — tem se preocupado com a problemática da discriminação racial. É o Movimento

Negro Unificado, criado a nível nacional, com sede em São Paulo.

Além do nosso Estado o MNU desenvolve trabalhos no Rio de Janeiro, Minas Gerais (Belo Horizonte e Ouro Preto), Bahia, e segundo uma de suas líderes em Pernambuco a jornalista Vanda Chase, seu objetivo maior é lutar contra a discriminação racial, conscientizando a raça negra. “No Recife o movimento começou em 79, porém como Centro de Cultura e Emancipação da Raça Negra, mudando a sigla para Movimento Negro do Recife, e há quatro meses, recebemos uma proposta do Movimento Negro Unificado, muito importante, porque queremos fechar de Norte a Sul do País, e fortalecer a nossa luta”.



O Movimento Negro Unificado, criado em 1979, atua praticamente, em todo o País

Marcos Antonio, também ligado ao Movimento, afirma que ainda é muito cedo para se obter resultados concretos, mas já conseguimos um despertar maior da sociedade para o problema que existe e que o mundo esconde. Quanto à luta, ela é muito ampla: é um questionamento da própria sociedade, da estrutura social brasileira, onde o negro participou desde o início, desde que foi dada uma falsa abolição — uma abolição por interesse — ele é marginalizado dentro de um processo político, social e econômico. E as conseqüências estão aí: ainda hoje não temos um espaço político e econômico, numa sociedade que foi construída, basicamente, a partir da escravidão.

CONSCIENTIZAÇÃO DO NEGRO

"A grande população das elites — continua — é constituída por negros, existe grande dificuldade de se conseguir entrar à escola ou mesmo à universidade. A faixa mais inferior, qualquer trabalho, é ocupada, basicamente, pelo elemento negro. Esta afirmação é baseada por Vanda Chase, quando diz que a maioria das empregadas domésticas é negra: além disso, há toda uma cultura branca implantada, toda esta desconscientização, de tratar o negro como uma classe inferior, e ao mesmo tempo de conscientizá-lo de que aqui não existe discriminação racial. Por isso é que queremos trabalhar a nossa raça, conscientizar o negro branco do nosso valor e do negro que devemos ocupar na sociedade".

Para o próprio Movimento Negro Unificado-PE o trabalho bastante dificultoso, como afirma Vanda Chase: "O próprio negro garantiu, pela televisão,

que jamais sofreu qualquer discriminação racial, nem no Brasil nem no Exterior, quando Muhammad Ali cobrou dele, nos Estados Unidos, que levantasse uma bandeira contra o racismo. Quando o negro é consciente, não é alienado, ele vê que em cada esquina sofre uma discriminação. Você é discriminado em Bancos, em lojas. Mas tem que encarar o problema e conscientizar a própria raça".

Catégorico, o MNU não aceita que se discuta que o preconceito, no Brasil, seja muito mais social que racial. "Onde o branco pobre não entra — esclarece Vanda — o negro pobre também não entra. Porém, se numa loja estão duas mulheres, uma branca e uma negra, a branca é atendida primeiro. No comércio, quantas negras são balconistas? Quantas trabalham em agências de viagens? Nas senzalas, elas foram iniciadas, sexualmente, pelos senhores de engenho, e passando o problema para os dias de hoje, as empregadas domésticas e seus patrões. Quando querem se 'valorizar', vão rebolar para o Sargentelli e tantos outros; vão ser mulatas. O problema é seríssimo".

ESTATÍSTICA SOBRE A DISCRIMINAÇÃO

Não só com a mulher, o problema é também muito grande para o homem negro. Josafá da Silva Mota fez um comentário bastante radical: "O homem negro só tem duas saídas: ou vai ser ladrão ou vai jogar futebol; isto é o estereótipo. Veja o sistema de acesso do negro às camadas dominantes da população brasileira, feita nos setores civis e militares: no exército, entre os 17 generais de exército, incluindo os quatro ministros do Superior Tribunal Militar e o ministro do Exército, nenhum é

negro ou mulato. Dos onze almirantes de Esquadra, incluídos três ministros do Tribunal Marítimo e o ministro da Marinha nenhum é negro ou mulato. Na Aeronáutica, dos sete tenentes-brigadeiros integrantes do Alto Comando, inclusive o ministro da Aeronáutica, nenhum é negro ou mulato".

Na área política, conforme Josafá mostra em estatística, dos 22 governadores eleitos em 78, nenhum é negro ou mulato; dos vinte ministros do Governo Figueiredo, também não se encontra nenhum negro ou mulato. Dos quatrocentos e vinte deputados eleitos em 78, dois são negros e dois são mulatos. Dos 67 senadores, um é negro e um é mulato. Na Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior, dos 20 integrantes da diretoria, quatro são mulatos e nenhum é negro. Dos nove diretores da Federação Nacional dos Economistas, nenhum é negro e um é mulato. Dos 30 integrantes da diretoria da Federação Nacional dos Jornalistas, um é negro e nenhum é mulato. Da direção do Sindicato dos Jornalistas do município do Rio, um é negro, o presidente. Este levantamento estatístico foi feito nos "Cadernos do Terceiro Mundo", por jornalistas e professores do Rio de Janeiro.

"Isso não é feito por acaso — lembra Vanda Chase — o quando acontece, como foi o caso de assumir, recentemente, uma mulher negra como senadora do Acre, é primeira página de todos os jornais. A primeira mulher negra que entrou no Itamarati foi primeira página da revista Veja. E quando um negro ascende a um posto alto, já passa por um processo de 'embranquecimento', passando logo a ser mulato".

CONSCIENTIZAÇÃO DO BRANCO

Se a questão da conscienci-

zação do negro já começa a ser realizada pelo Movimento Negro Unificado, o que a entidade tem feito pela conscientização do branco? A resposta é dada por Vanda: "O branco está lá, dentro do Movimento Negro, militando. Só que o poder de decisão, a voz, é do negro. Por que por mais que a pessoa seja simpatizante à causa, se ela for branca nunca sentirá na pele o problema da discriminação. Nós temos reuniões, todos os sábados, no Diretório Central dos Estudantes, às 16 horas, e quem ainda não tomou conhecimento do nosso Movimento, e que está lendo esta matéria hoje, que se procure para, juntos, encontrarmos caminhos, trabalharmos todas as pessoas. Não estamos isolados, apenas, numa luta específica. Estamos engajados, também, na luta dos homossexuais, das mulheres, da própria luta de classe".

Uma reunião no Salão Comunitário do Posto de Saúde do Totó está marcada para o próximo dia 21, junto à comunidade, pois esta não alcança, conforme adianta Vanda Chase, "que o negro é discriminado por sua cor; pensa que é por não ter dinheiro, por ser pobre, por não estar em evidência, na sociedade. Vamos levar recortes de jornais, e mostrar para todos que mesmo os grandes cantores, conhecidos pelo público, foram discriminados, como Djavan e Emilio Santiago, e a jornalista Glória Maria, do Rio de Janeiro. Vamos levar dados e abrir a cabeça das pessoas. Vamos explicar, teoricamente, o que é racismo e discriminação racial. Temos certeza que eles vão lembrar que pelo menos uma vez foram discriminados; não vão ser como Pelé, que tem o medo de ser chamado de negro".